VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER E A PERCEPÇÃO DAS VÍTIMAS: uma revisão integrativa

Gabriella Silva Nogueira[1],Anna Muara Pereira dos Passos[2], Geane Sara de Holanda[3], DayzeDjanira Furtado de Galiza[4].

Universidade Federal de Campina Grande, gabriellasilvanogueira@gmail.com

Universidade Federal do Piauí, anna.muara@hotmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, sarholanda@gmail.com

Universidade Federal de Campina Grande, dayze_galiza@hotmail.com

Resumo: A violência é um fenômeno de abrangência mundial. Cotidianamente são divulgados na mídia diversos tipos de casos, de variadas formas de agressão e que, muitas vezes, resultam em mortes. Dentre as vítimas, é crescente o número de mulheres, de diferentes idades e classes sociais. A violência contra a mulher é definida como "qualquer ato ou conduta baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto privada." Diante da necessidade de melhor caracterizar o problema da violência contra a mulher, este estudo buscou analisar a produção científica, de 2006 a 2014, acerca dos casos de violência contra a mulher e a percepção das vítimas. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual os dados foram coletados no mês de maio de 2014, através de busca realizada nas bases de dados eletrônicas BDENF (Base de dados de Enfermagem) e LILACS, utilizando os descritores: violência, violência de gênero e violência sexual. Foram encontrados 1.292 artigos, dos quais foram selecionados 08 para análise. Os principais resultados evidenciaram que mulheres vítimas de violência sofrem com o medo e o aprisionamento, decorrentes da intimidação, da ameaça e da perda de liberdade provocada pela manipulação do agressor. Além disso, a decepção, revolta, baixa autoestima são sentimentos citados nos discursos, e, algumas vezes, falta de vontade de viver. Os principais tipos de violência citadas pelas participantes foram a Violência moral/psicológica, física e sexual, e os principais fatores para a ocorrência desses tipos de violência foram, problemas externos, de ordem psicológica e consumo de bebida alcoólica. Embora a Violência contra a Mulher seja um tema abrangente e com muitas publicações a respeito, foi difícil encontrar estudos que dessem ênfase aos sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de algum tipo de violência. Seria importante mais pesquisas voltadas às falas das vítimas, já que elas são o principal alvo, para que se tenha um conhecimento sobre essa problemática e habilidade para realizar o cuidado necessário.

Palavras-chave: Violência. Violência de gênero. Violência doméstica.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno de abrangência mundial. Cotidianamente são divulgados na mídia diversos tipos de casos, de variadas formas de agressão e que, muitas vezes, resultam em mortes. Dentre as vítimas, é crescente o número de mulheres, de diferentes idades e classes sociais.

Segundo a Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos (OEA,1994), a violência contra a mulher é definida como "qualquer ato ou conduta

baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento físico, sexual ou psicológico à mulher, tanto na esfera pública quanto privada."

A desigualdade de gênero constitui uma das grandes contradições da sociedade que ao longo da história coloca as mulheres num estrato social de subordinação. Tal desigualdade tem a violência contra o sexo feminino como forma de manifestação, resultando em relações de força e dominação, influenciando o modo de viver, adoecer e morrer das mulheres. Violência de gênero é um fenômeno universal e atemporário, decorrente da desigualdade nas relações de poder entre homens e mulheres que ainda existe na sociedade (BRASIL, 2010).

Considerado um problema de saúde pública, já que configura entre as principais causas de mortalidade feminina, além de poder provocar também sequelas físicas e traumas psicológicos, essa violência pode acontecer no meio familiar ou em qualquer outro. Pode se apresentar de várias formas: violência sexual, psicológica e moral, física, doméstica, conjugal, patrimonial e institucional e atinge mulheres de todas as classes sociais, muitas vezes iniciada na infância e perpetua por todas as idades. Dentre as justificativas para a agressão estão o uso de álcool e/ou outras drogas, desemprego, ciúme ou próprio machismo, que servem para tentar se mostrarem superior ao sexo feminino (BRASIL, 2011).

No Brasil, a cada cinco mulheres, três já sofreram algum tipo de violência. Segundo dados do Ministério da Saúde (MS), entre 2009 e 2011, o Brasil registrou 16,9 mil mortes de mulheres resultantes de algum tipo de violência praticado por parceiros ou ex-parceiros íntimos, o que corresponde a uma taxa de 5,8 casos para cada 100 mil mulheres. As regiões com maior número de vítimas são o Nordeste, onde o estado da Bahia é considerado o mais violento contra a mulher (9,08/100 mil) e Centro-Oeste com taxa de 11,24/100 mil mulheres. As mulheres jovens, entre 20 e 29 anos, são as maiores vítimas (IPEA, 2013).

A discriminação e a violência contra a mulher têm como agressores: maridos, companheiros, namorados ou ex-parceiros. Em alguns casos, pode se dar até mesmo pelo padrasto, algum outro parente ou conhecido e/ou amigo da vítima. Na maioria dos casos, o desafio das mulheres que sofrem violência é conseguir denunciar ou afastar-se de seus agressores, pois se sentem coagidas e com medo de não conseguir continuar a vida da mesma forma em que vivem, por conta dos filhos ou por medo de passarem necessidades, ou, até mesmo por vergonha (BRASIL, 2011).

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
II CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UFCG CFP

Diante dos fatos mencionados e da necessidade de melhor caracterizar o problema da violência contra a mulher, este estudo busca analisar a produção científica, de 2006 a 2014, acerca dos casos de violência contra a mulher e a percepção das vítimas.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura sobre os casos de violência sexual contra a mulher e a percepção das vítimas dessa violência. Segundo Cooper (1989), a revisão integrativa é definida como um método que agrupa os resultados obtidos de pesquisas primárias sobre o mesmo assunto, com o objetivo de sintetizar e analisar esses dados para desenvolver uma explicação mais abrangente de um fenômeno específico.

No mês de maio de 2014 foi realizada a busca nas bases de dados eletrônicas: BDENF (Base de dados de Enfermagem) – escolhida por ser uma base de dados específica da enfermagem – e LILACS.

Os critérios de inclusão adotados para orientar a busca e seleção dos artigos foram estudos que tivessem uma abordagem da temática "Sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de violência"; escritos na língua portuguesa; publicados em periódicos nacionais e internacionais no período compreendido entre 2006 e 2014; dissertações e teses acerca da temática abordada; o texto ser disponibilizado de forma completa. O critério de exclusão foi não se adequar à temática do estudo.

Para a busca, utilizaram-se os seguintes descritores indicados pela biblioteca de terminologia em saúde (BIREME): violência, violência de gênero e violência doméstica. A busca foi realizada utilizando-se os descritores citados, todos em português, ligados pelo conectivo *and*.

Dessa forma, foram encontrados 1.292 artigos e após leitura dos resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram incluídos oito estudos.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram inseridos em banco de dados do software *StatisticalPackage for the Social Science* (SPSS) versão 20.0, a fim de se verificar o quantitativo (frequência absoluta) de estudos que continham essas informações: base de dados, formação, titulação e instituição do autor principal, periódico, ano de publicação, tipo e natureza do estudo e local de realização da pesquisa. Posteriormente tabulados com a finalidade de facilitar a visualização e a análise com base na literatura pertinente sobre a temática em estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios
II CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UFCG CFP

Inicialmente, realizar-se-á uma análise descritiva das características gerais dos estudos.

No que concerne à base de dados, a maioria dos artigos revisados foram encontrados na BDENF (62,5%), o que justifica um maior número de formação do autor principal em enfermagem (87,5%), por ser esta base específica da enfermagem. Esse dado demonstra que esses profissionais já reconhecem a importância de se prestar assistência à cliente em situação de violência, baseado no conhecimento sobre essa problemática e na habilidade para realizar o cuidado no que se refere à escuta, pois de acordo com Pesamosca (2008), este profissional é responsável pela assistência direta aos clientes.

Com relação aos autores dos estudos, pôde-se perceber que a maioria apresenta titulação de mestres (50%) e doutores (37,5%) e atuam em Universidade públicas, sendo 75% em Universidade Federais e 25% em Universidades Estaduais, tendo como público alvo do estudo mulheres entre a faixa etária de 20 a 50 anos de idade.

Outro fator relevante é que os artigos foram publicados em periódicos de qualis bons, de B2 a A1, tendo a Revista Escola Anna Nery de Enfermagem publicado o maior número, dois, tendo como período de publicação os anos de 2006 a 2013.

Observa-se, ainda, que a natureza desses estudos foi qualitativa, o que para Driessnack, Sousa e Mendes (2007) torna-se um fator importante por considerarem a realidade subjetiva, podendo existir múltiplas realidades, o que reflete na complexidade dos fatores envolvidos na agressão à mulher, nos sentimentos das mulheres que sofrem violência, e que só por meio de desse tipo de estudos é possível obter informações contextualizadas na compreensão dos fenômenos sociais.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios

Em se tratando de evidências científicas relacionadas aos sentimentos vivenciados pelas mulheres que sofreram violência, foram identificadas e agrupadas três temáticas centrais, a saber: Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas; Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres e Sentimentos vivenciados pelas vítimas. O quadro a seguir demonstra as evidências relacionadas ao tema central Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas.

CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública

Quadro 1 - Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas.

Código do Estudo	Tema Central: Fatores que levam à prática das agressões na visão das mulheres violentadas

E3/E5: (Consumo de bebida alcóolica)	E3: "Então ele bêbado, ele é capaz de matar sim, ele faz qualquer coisa bêbado; então, eu fico assim, a minha vida corre risco junto com ele e sem ele. De qualquer jeito eu estou correndo risco de vida." E5: "No momento eu senti humilhada, com medo, pedi uma ajuda, porque ele bebe, ele ameaça matar eu e meus filhos e me botar pra fora de casa... tudo isso dentro da bebida."
E7: (Problemas externos, de ordem psicológica)	E7: "... ele tá passando por psicólogo, tem uns problemas com a família dele, agora eu gosto muito dele [...] acho que ele muda."

Pôde-se perceber que os principais fatores que levam à violência, na visão das mulheres, são o consumo de bebida alcoólica e problemas externos e de ordem psicológica. Dessa forma, a culpa do agressor é diminuída e a tolerância da vítima, aumentada, favorecendo novos episódios.

Homens violentos que espancam suas companheiras, em 50 % dos casos, estava sob efeito do álcool no momento da agressão. Muitas vezes, após o acontecido nem se quer lembram do que fizeram, contribuindo para o aumento da intensidade da agressão feita pelo homem e da vulnerabilidade da mulher (VIELLAS, GAMA, CARVALHO, PINTO, 2013).

As evidências relacionadas ao tema central: Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres foram arroladas no quadro que se segue.

Quadro 2 - Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres.

Código do Estudo	Tema Central: Principais tipos de violência sofrida por essas mulheres

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UEPG CFP

E2/E3: (Violência moral/psicológica: insultos, xingamentos, pressão emocional, ameaças)	E2: "... foi horrível: ele me segurava e me ameaçava o tempo todo com uma faca quando estava em casa ..." E3: "... eu vivia assim entre quatro paredes, sem ver o céu, sem ver nada. Aí pra mim isso aqui são trevas, é escuridão, quando eu saía ele xingava na rua, puxava pelo cabelo..."
E4/ E7: (Violência física: agressão com tapas, arma branca, utensílios domésticos)	E4: "...ele pegou faca, ele amolou as duas facas, veio pra cima de mim, eu tive que correr esair com a menina de dentro de casa." E7: "Ele deu um tapa em mim. Um tapa forte,que doeu e eu achei que era só uma vez..."
E1/E8: (Violência sexual: prática de sexo indesejada, estupro)	E1: "Não queria nada com ele e também não tinha vontade com ninguém [...] Aí quando foi uma noite, ele decidiu fazer sexo comigo e eu saí correndo e ele correndo atrás de mim. Quando eu vi que ele estavaaltamente agressivo, aí eu parei e disse: 'Faça, eu estou aqui!' Aí comecei a chorar, me deu aquela raiva tão grande dentro de mim, abuso, mas fui obrigada." E8: "... estava voltando para casa, quando ele me pegou pelo braço e me ameaçando com a faca me arrastou para um terreno baldio.

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública: Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq UFPB CFP

De acordo com o Quadro 2, os tipos de violência mais referida pelas entrevistadas são Violência moral/psicológica, física e sexual. Nesse sentido, estudos demonstram que a violência psicológica significa para as vítimas a mais dolorosa e danosa

e é considerada o início para a física e sexual, pois, iniciasse com agressões verbais até evoluir para ameaças de morte (LESSA,2009).

As evidências científicas relacionadas ao tema Sentimentos vivenciados pelas vítimas encontram-se listadas no quadro abaixo.

Quadro 3- Sentimentos vivenciados pelas vítimas.

Código do Estudo	Tema Central: Sentimentos vivenciados pelas vítimas
E2: (Danos psicológicos e emocionais)	E2: "Muitas vezes tremia, sem saber por que sentia aquele tremor, mas era medo mesmo. Lembrei muito daquele tremor que eu senti, e assim foram muitos, muitos anos de violência que eu passei (choro)."
E6: (Nojo)	E6:"...graças a Deus nunca engravidei, porque não aguentaria ficar com aquela coisa dentro de mim fruto de sexo com ele que me fazia sofrer tanto."
E7: (Medo)	E7: "Eu tinha medo porque ele batia em mim, também quebrou meu braço, ele fazia o que queria. Eu tinha medo."
E8: (Vergonha de tudo, constrangimento))	E8: " Mulher pra ele , entre aspas, era assim: uma mulher que cozinhava, passava, fazia café [...] que organizasse a vida dele da semana todinha: chegar do trabalho, almoçar. Chegar da universidade e jantar. Ele queria uma mulher desse jeito. Eu sentia vergonha da família ,não tinha esposo, ele só me fazia sofrer."

I CONGRESSO BRASILEIRO em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios e CONGRESSO REGIONAL em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: CNPq CFP

Infere-se a partir dos artigos estudados que as mulheres vítimas de violência sofrem com o medo e o aprisionamento, decorrentes da intimidação, da ameaça e da perda

de liberdade provocada pela manipulação do agressor. Decepção, revolta, baixa autoestima são sentimentos que emergem dos discursos, além da ausência, algumas vezes, da vontade de viver. No entanto, é possível dizer também, que estes sentimentos contribuem para um maior tempo de exposição das mulheres á situação de violência, já que, com o tempo, nesta situação passam a silenciar.

A mulher ainda é mais susceptível às relações de poder, com domínio masculino e legitimação da violência, apesar das mudanças ocorridas na sociedade em favor dela, conforme Dominguez (2010). Esse fato é comprovado nas falas das vítimas, quando algumas disseram que o casamento se configura como o mais importante lugar que poderiam ocupar, mesmo que sofrendo violência, pois o papel social era mais importante.

A prática de algum tipo de agressão, a partir do que foi analisado, é justificada em sua maioria pelo efeito da bebida alcóolica, seguido de problemas externos, como por exemplo, de ordem familiar. As mulheres violentadas ainda preferem acreditar que a agressão foi algo daquele momento, que não vai se repetir, deixam o sentimento e a vontade de estar bem com o marido, o parceiro ser mais forte (LESSA, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, verificou-se que dentre os sentimentos que as mulheres violentadas partilham estão principalmente o medo, a vergonha, a perda de liberdade, baixa autoestima e o nojo. Além disso, os principais fatores associados estão a submissão das mulheres aos esposos ou companheiros, o sustento da casa e, na maioria dos casos, os filhos. E ainda, percebeu-se que o espaço familiar, onde deveria constituir-se em um refúgio de harmonia e relacionamento das famílias, é, em sua maioria, o espaço em que a violência doméstica tem o seu ponto mais alto de incidência nas agressões física, sexual, psicológica, moral, dentre outros tipos.

Nesta perspectiva, embora a Violência contra a Mulher seja um tema abrangente e com muitas publicações a respeito, foi difícil encontrar estudos que dessem ênfase aos sentimentos vivenciados por mulheres vítimas de algum tipo de violência. Seria importante mais pesquisas voltadas às falas das vítimas, já que elas são o principal alvo, para que se tenha um conhecimento sobre essa problemática e habilidade para realizar o cuidado necessário.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLÉIA GERAL DA ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. *Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicara Violência Contra a Mulher, "Convenção de Belém do Pará" (1994)*. Adotada pela Assembleia Geral da Organização dos Estados Americanos em 6 de junho de 1994 e ratificada pelo Brasil em 27 de novembro de 1995. [S.l.: s.n],2008.

BRASIL. Direitos sexuais e direitos reprodutivos*:* uma prioridade do Governo. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Prevenção e tratamento dos agravos resultantes da violência sexual contra mulheres e adolescentes: norma técnica. Brasília, 2011.

_____. Ministério da Saúde. Violência intrafamiliar: caderno de atenção básica nº 8. Brasília, 2011.

Dominguez B, Machado K. Lei Maria da Penha: limites ou possibilidades. Radis: comunicação em saúde. 2010 abr; 92:11.

DRIESSNACK, M.; SOUZA, V. D. ; MENDES, I.A.C. Revisão dos desenhos de pesquisas relevantes para a enfermagem: parte 2. Desenhos de pesquisa qualitativa. Revista Latino-Americana de Enfermagem, v.15, n.3, 2007

Ipea. Ipea revela dados inéditos sobre violência contra a mulher-Disponível em<http://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=19873> Acesso em 11 de mai. 2014.

LESSA, Andrea. Violência e impunidade em pauta: problemas e perspectivas sob a ótica da antropologia forense no Brasil.Ciência e Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 14, n. 5, dez.2009. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo> . Acesso em: 15 mai. 2014.

VIELLAS EF, GAMA SGN, CARVALHO ML, PINTO LW. Fatores associados à agressão física em gestantes e os desfechos negativos no recém-nascido. J Pediatr (Rio J) [periódico na internet]. 2013 [acesso em 18 mai 2014]; 89:83-90. Disponível em: http://jped.elsevier.es/pt/fatores-associados-a-agressao-fisica/articulo/90194106/

PESAMOSCA LG, FONSECA AD, GOMES VLO. Percepção de gestantes acerca da importância do envolvimento paterno nas consultas pré-natal: um olhar de gênero. REME

Rev Min Enferm. 2008;12(2):182-8. Disponível em: < file:///C:/Users/Usuario/Downloads/v12n2a06.pdf> Acesso em: 04 outubro 2017.

I CONGRESSO BRASILEIRO
em Violência na Perspectiva da Saúde Pública:Experiências e Desafios
e
CONGRESSO REGIONAL
em Violência na Velhice: Abordagem em Saúde Pública
REALIZAÇÃO: